

ACÁCIA

Acácia é o nome genérico de várias plantas da subfamília das Leguminosas-Mimosoídeas, ou das Mimosáceas, que possui mais de 600 espécies arbustivas, ou arbóreas, geralmente espinhosas e distribuídas, com maior frequência, nas regiões de clima quente e nas desérticas.

Muitas espécies mostram flores de um colorido intenso e brilhante, como a esponjeira (*Acácia fareniana*), cujas flores, de um amarelo vivo e muito perfumadas, produzem um óleo essencial de alto valor. Algumas espécies fornecem a goma arábica (como a *Acácia senegal*, uma planta do deserto); outras, são ricas em tanino, servindo para curtir peles, como a *Acácia dourada* (*Acácia pycnatha*) e a *Acácia bronzeada* (*Acácia decurrens*), com suas duas variedades: a negra (*Acacia mollis*) e a prateada (*Acácia dealbata*).

O termo acácia é originário do grego "**akakia**". No Egito, as acácias eram árvores sagradas e tinham o nome hieroglífico de **shen**; a madeira era usada nas construções, enquanto a cortiça era utilizada no processo de curtimento de peles (no caso das espécies taníferas). Os egípcios cultivavam três espécies de acácia: a nilótica, a lebsch e a fístula, sendo, as duas últimas, originárias da Índia.

Entre os rosacruzes, assim como em alguns ritos maçônicos já inexistentes, ou de pequena expressão, no continente europeu, ensina-se que a acácia teve a sua madeira utilizada na confecção da cruz onde Jesus foi executado, o que, evidentemente, é pura especulação, sem base histórica.

O que parece certo e é registrado em instruções maçônicas, é que, no Tabernáculo (em hebraico, **suká** = tenda, ou **mishkán** = santuário), armado no deserto, durante o Êxodo, e precursor do templo de Jerusalém, eram feitos de madeira de acácia os seguintes objetos de culto:

A **Arca da Aliança** ("Farão uma arca de madeira de acácia; seu comprimento será de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio e sua altura de um côvado e meio". Êxodo, 25 - 10).

A **Mesa dos Pães Propiciais**, ou dos Pães da Proposição ("Farás uma mesa de madeira de acácia, cujo comprimento será de dois côvados, a largura de um côvado e a altura de um côvado e meio. ... Porás sobre essa mesa os pães da proposição, que ficarão constantemente diante de mim". Êxodo, 25 - 23 e 30).

O **Altar dos Holocaustos** ("Farás o altar de madeira de acácia. Seu comprimento será de cinco côvados, sua largura de cinco côvados e sua altura será de três côvados". Êxodo, 27 - 1).

A Botânica oculta diz que o suco do fruto da acácia, colhido na hora planetária correspondente, é misturado às tintas que são usadas para desenhar talismãs em pergaminhos. O planeta correspondente é Mercúrio e os frutos devem ser colhidos quando o Sol está em Gêmeos, ou em Virgem.

Em Maçonaria, além de ser o símbolo da **Grande Iniciação** --- exaltação ao grau de Mestre Maçom --- representa, também, **a pureza e a imortalidade**, além de ser o símbolo da ressurreição, por influência da tradição mística dos hebreus e dos árabes. Também as flores de algumas espécies de acácia são heliformes (lembram o Sol, por sua cor e formato), o que, maçonicamente, tem estreita relação com os mitos solares da Antigüidade e, em decorrência disso, com a lenda do terceiro grau.

A espécie de acácia, de que fala o livro do Êxodo, deve ser, pela sua distribuição geográfica, a Acácia senegal, própria das regiões desérticas tropicais e equatoriais (o Tabernáculo era armado no deserto, durante o êxodo dos hebreus, em região tropical).

Essa deve ser, também, a verdadeira acácia maçônica, embora possam ser usadas outras espécies, mais fáceis de se encontrar.

Do livro "**Dicionário de Termos Maçônicos**" - Editora A Trolha - Londrina - 1989 (1a. edição) - 1995 (2a. edição)